

AS CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO DE ENSINO DE CIÊNCIAS NO PROCESSO FORMATIVO DO PROFESSOR: relato de experiência

Keila de Abreu Carvalho¹
Sanara Cruz Miranda²
Taise Miranda Lima³
Wanna Santos de Araujo⁴

O presente relato trata-se de uma experiência referente à participação em um projeto de extensão intitulado “Ensino de Ciências no Ensino Fundamental: Intervenções científico-prática” realizado em duas unidades escolar de Ensino Fundamental da rede pública municipal, que tem como objetivos:i) realizar formação aos monitores participantes do projeto para atuação nas escolas que recebem as ações de intervenção prática;ii) confeccionar propostas como modelos didáticos, paródia, jogos didáticos e terrários para auxiliar no ensino de Ciências e Biologia; e iii) promover a utilização de ferramentas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem de Ciências e Biologia. Tal relato de experiência é embasado em identificar como um projeto de extensão é capaz de promover uma formação docente mais completa, tendo em vista que o contato com alunos desde a sua formação torna-se um ponto promissor no quesito profissionalizante.

Sabe-se que o processo educacional vem passando por grandes transformações que afetam diretamente o ensino de ciências, o qual também passou por modificações em relação ao espaço de ensino e aprendizagem, formação de professores e mais ainda nas ferramentas e metodologias de ensino. Por este viés, considera-se essencial a realização de um projeto de extensão no espaço escolar de rede pública que visa o desenvolvimento do discente por meio de práticas as quais facilitem e o aproximem de maneira mais clara dos conteúdos de Ciências que por muitas vezes são tidos como teóricos e apenas passível de memorização e não os aprender de fato.

Além disso, percebe-se que os sujeitos envolvidos nesta ação extensiva como professores, diretores, monitores e demais membros do corpo escolar também são beneficiados visto que ocorre uma ampliação no que diz respeito as possibilidades de alcançar um ensino

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí- UFPI, carvalhokeila@ufpi.edu.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí- UFPI, cruzsanara@ufpi.edu.br;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí- UFPI, taisemirandalima@ufpi.edu.br;

⁴ Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal do Piauí - UFPI, wannasantos@ufpi.edu.br.

mais compreensível e consolidado no atual século XXI, sabendo que as propostas de ensino podem e devem estar atreladas com a realidade do cotidiano do aluno para que a aprendizagem torne-se ainda mais concreta.

É importante ainda salientar o quão importante é o desenvolvimento de um projeto de extensão no processo de formação docente, pois segundo Borssoi (2008) é através da interação com o âmbito escolar que o professor em formação irá colocar em prática aquilo que foi aprendido na teoria e é com base no desenvolvimento de habilidades que se pode realizar a interação entre a teoria e a prática. Diante disso, percebe-se que a relação existente entre o que se aprende em sala e o que se coloca em prática são de grande importância para alcançar um dado objetivo traçado no momento inicial antes de chegar no espaço escolar de fato.

Com isso, é notório que um dos elementos primordiais que estão relacionados a esta formação docente é a chamada didática, uma vez que é com e por meio dela que o docente faz uso das relações entre a teoria e prática do ensino, pois de acordo com Libâneo (2007) a mesma é responsável por realizar a relação entre as vertentes teóricas e a prática educativa, com a finalidade de interligar processos de ensino e aprendizagem investigando e direcionando o ensino.

Desse modo, ela fundamentalmente contribui para o desenvolvimento da formação profissional do professor, auxiliando-o nas suas respectivas projeções, planos, atividades a serem executadas em sala de aula e ainda no que se refere a análise das suas realizações, objetivando a aprendizagem dos assuntos trabalhados com os discentes (Libâneo, 2007). Assim, as práticas educativas realizadas no espaço da sala de aula configuram-se fundamentais pois contribuem com duas vertentes envolvidas, a primeira trata-se dos alunos, aos quais podem aprimorar e entender melhor os conteúdos tendo contato direto com as práticas (modelos didáticos, paródia, jogos didáticos, terrários e entre outros) e a segunda está relacionada com o processo de construção da formação docente.

Isso contribui no processo de construção do professor, pois de acordo com Oliveira et al. (2007) a realização de extensão no espaço escolar é um fator decisivo e fortalecedor para formar professores mais humanos, responsáveis e cientes de onde irão atuar na sua vida profissional, uma vez que o possibilita realizar uma ligação entre os saberes aos quais são adquiridos na academia com as diferentes realidades do ensino.

As ações do projeto em questão são desenvolvidas em um espaço escolar formal, mais precisamente em uma escola de Ensino Fundamental da rede pública com alunos de 6º, 7º, 8º e 9º ano, com idades que variam de 10 a 17 anos. O projeto de extensão iniciou sua prática no ano de 2022 contando com cerca de 18 monitores licenciandos em Ciências Biológicas de uma

Universidade Federal, com orientação de dois coordenadores aos quais fazem parte do corpo docente de tal instituição de ensino. Os monitores estão organizados em dois grupos que realizam intervenções práticas em duas escolas campo da rede pública de Ensino Fundamental.

De maneira conjunta os professores da escola campo com os monitores alinham as atividades de acordo com os conteúdos abordados. Os extensionistas planejam as atividades para então serem desenvolvidas em sala de aula juntamente com os alunos. Algumas atividades realizadas até então foram: exposição prática do processo de separação de misturas homogêneas e heterogêneas; de como ocorre o processo de decantação; evidenciou-se os três estados em que a água é encontrada na natureza (sólido, líquido e gasoso), exposição dos diferentes tipos de rochas.

Desse modo, por exemplo, a atividade de separação de misturas possibilitou que os alunos pudessem de modo prático visualizar como a água pode se comportar na natureza, sendo que os mesmos puderam observar isto com materiais de baixo custo e fácil acesso. Os alunos e monitores notaram com essa atividade que a água pode misturar-se por completo (mistura homogênea) usando açúcar e água e ainda pode não ocorrer isso (mistura heterogênea) utilizando óleo de cozinha, corante e água. Assim, observou-se que um experimento tão simples como a diferenciação de misturas desencadeou um resultado plausível para ambos os envolvidos.

É notório que o projeto de extensão está sendo uma ferramenta de suma importância no que diz respeito a aliança existente entre a teoria dada em sala de aula e as práticas relacionadas aos conteúdos ministrados pelos professores de ciências também realizadas no ambiente de sala de aula, pois os alunos estão cada vez mais envolvidos e tendo uma maior aproximação com os temas que geralmente são conhecidos como sendo complexos. Dessa forma, a extensão assim como o ensino e a pesquisa são fundamentos essenciais aos quais promovem compreensão dos conhecimentos que são construídos e produzidos na academia para a comunidade e que certamente promovem uma troca de saberes entre os membros envolvidos neste processo.

Considera-se o projeto de extensão um fator primordial no que se refere o processo de construção e formação docente, pois é neste momento que o professor observa seu entorno, aos poucos constrói sua identidade docente e questiona-se sobre qual profissional do futuro almeja se tornar. A partir da experiência da extensão torna-se possível refletir sobre a importância que a mesma possui para o professor em formação, uma vez que é por meio dela que se tem novas vivências e um contato mais direto com todo o corpo escolar, inclusive com os alunos aos quais são os sujeitos essenciais para a dispersão dos conhecimentos de modo mais didático e dinâmico.

Palavras-chave: Formação docente; Ensino de Ciências, Atividades Práticas.

REFERÊNCIAS

BORSSOI, Berenice Lurdes. O estágio na formação docente: da teoria à prática, ação-reflexão. Simpósio Nacional de Educação, v. 20, 2008.

LIBÂNEO, J. C. Didática. 27ª Ed. São Paulo: Cortez editora, 2007.

OLIVEIRA, A. A. V. et al. A importância do projeto de extensão programa de apoio ao ensino de Ciências e Biologia no ensino fundamental e médio como ferramenta de humanização dos estudantes da área de saúde da UFPB. Anais/Catálogo de Resumos do X Encontro de Extensão Universitária da UFPB. João Pessoa. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/anais/xenex_xienid/x_enex/RESUMOS/AREA4/4CCSDMOUT02.pdf, 2007.